

PARTE OFFICIAL.

AVISO.

Não tendo sido possível prom-
tificar-se as girandolas
e foguetes, que devem su-
bir ao ar por ocasião da
proxima Bernarda, fica esta
transferida para a proxima
semana; devendo o dia e
hora annunciar-se por notí-
cias e cartazes. O que se
participa a todos os interessados. Lisboa
18 de Setembro de 1850.

João.

Tremenda bernarda!!

Deos salve o paiz!!



a noite de 15
para 16 do cor-
rente esteve
effectivamente
para rebentar
a bernarda, ou
a Catherina!

Informado o
governo de que
os anarchistas
haviã escu-
lhido a noite
de 15 para le-
var ávante os

seus nefandos projectos, passou a tomar as
mais sérias e energicas providencias.

Expediu expressos a todos os theatros
da capital para que os musicos empregados
nas orchestras, pertencentes a corpos de
linha, se recolhessem aos seus respectivos
quarteis.

As profundas vistas dos governantes
eram acabar com a bernarda a sopro de
clarinete e fagote.

Apenas conistou aos revoltosos que os
clarinetes estavam reunidos e iam come-
çar a soprar, convocaram um *corne inglez*
e uma caixa de ruffo da guerra da Penin-
sula, a quem pediram conselho sobre as
medidas a tomar, caso os clarinetes so-
prassem. A opinião do instrumento de vento
e do bafuete foi que o mais prudente era
deixar soprar o governo, e que a unica
resistencia possivel seria a applicação da
gaita de folles, como instrumento de vento
superior ao clarinete. Felizmente o governo
não soprou, e ainda desta vez não correu
o sangue portuguez!!

Os anarchistas conservam as suas posi-
ções!!

Existem as mais bem fundadas esperan-
ças de que S. Ex.º o nobre conde de
Thomar entre na proxima Bernarda.

Pedimos aos nossos leitores desculpem o
não ter ainda rebentado a Bernarda;
fica transferida por indisposição de alguns
Bernardos.

Pede-se ás pessoas das provincias que se
acham em Lisboa para assistir á Ber-
narda, que tenham a bondade de se de-
moraem mais seis annos, pois n'esse curto
espaço infallivelmente terá logar.

O banco está cõxo de um pé, e o
Cadastrone tem um braço amol-
gado. Ha quem diga que jogaram
a pancada um com outro; o Ca-
dastrone grunhia como um porco, o banco
bufava como um china.

A questão da *União do batoto* com o
Patriota, tem-se tornado altamente
interessante. Os conhecimentos da *União*
a respeito da historia são tamanhos como
sementes de algodão, e claros como pós
de sapatos.



Por um telegrapho
de nova invenção
se sabe que um dos
nossos mais illustres
apoiadores sobre a
lei contra a liber-
dade de imprensa,
marchando da capi-
tal para o logar do
seu nascimento le-
vã muitas duzias
de rolhas para brin-
dar com ellas os seus
patriotics. Por des-
graça inexplicavel aconteceu, que sendo
muito amigo de castanhas piladas, com-
prasse meio alqueire destas que, para ir
mais leve, metteu na algibeira do sobre-
casacão que levava, de mistura com as
rolhas. Ora como este tal amigo ainda
tinha um tal ou qual parentesco com um
celebre voraz que houve aqui n'outra ep-
cha, foi engulindo tudo ao mesmo tempo
sem distincção de rolhas, ou castanhas —
porém chegando a casa entre os ternos
abraços que dava e recbia da sua extre-
mosa familia, sem que já podesse proferir
uma só palavra, começou a soffrer uma
tosse continua, forte e engasgativa, e c-
hiu em espantoso deliquio. Chamou-se
desde logo o barbeiro, que contra a lei
amontõa empregos, porque é ao mesmo
tempo alveitar, e sachristão da freguezia
— homem contudo habil e possante —
applicou-lhe em hora e meia sete emeticos,

nove purgantes e quatorze clysteres da
pharmacopèa do insigne doutor Albano,
que surtiram maravilhosos effeitos, por que
em explosões por baixo e por cima, e por
cima e por baixo, tem lançado até hoje
duas mil novecentas cincoenta e sete ro-
lhas, sem fazer caso das castanhas. Acha-
se, gruçã a Deos, mais aliviado, ainda
que não livre de perigo, por que se lhe
julga o pulmão affectado; e já pronuncia
truncadamente — *malditas sejam as rolhas.*

CARTA

De Antonio José Cadastrone a S. M.
o Autocrata.

SIGNORI.



qui chegou uma aguiã
branca que V. M.
houve por bem man-
dar ao meu collega
Antonio; eu fui im-
mediatamente á al-
fandega vêr se achava
alguma aguiã que me
fosse dirigida, porém

nada encontrei! Eu não sei se V. M. sabe
que sou commendatore de Christo e de
Isabel a Catholica, cidadão da republica
de S. Marinho, e cadastrone-mór de Portu-
gal. Se V. M. o ignora tem desculpa em
me não ter mandado uma aguiã, se o sabe,
andou mal aconselhado, pois offendeu o meu
melindre.

Em qualquer dos casos emprazo a V. M.
para pelo primeiro almocreve que dahi par-
tir me mande duas aguiãs, sendo uma branca
e outra preta.

Aproveito esta occasião para enviar a V.
M. trezentos exemplares do meu Cadastro,
os quaes aqui tem encontrado pouca extrac-
ção, devido isto á ignorancia dos povos.

Em Lisboa falla-se muito em bernarda,
porém eu não creio em tal.

Tenho a honra de ser

De V. M.
muito obrigado amigo
Antonio José Cadastrone.

Lisboa 20 de Se-
tembro de 1850.



ue noticias vogam por ahí?
Como vai do interior?
perguntou rechonchud
agiota a um definhad
empregado publico, qu
lhe respondeu: = Do *zi*
terior posso dizer-lhe qu
vai o mais desgraçad
mente que é possivel; não ceei honter
não almoccei hoje, nada tenho que jant-
e só tenho esperanças de fazer á noit

em vez de ceia, sobre a boca, duas cruzes iguaes ás dos dois ladrões que morreram crucificados com Christo.

NOTICIA ATERRADORA POREM MUITO IMPORTANTE.



susto e consternação; porque nas noblis-

Por um estafeta, que, vencendo horas, desembarcou no cáes de Cacicilhas, consta que a cidade de Thomar está na maior

simas casas que foram de Gualdim Paes apparecem phantasmas e cousas más. — Santo breve da marca! Se fossem boas não o acreditavamos. Esperamos com impaciencia noticias ultteriores.



ommetteu-se na cidade eterna o crime horroroso. O Porto deve estar hoje na maior consternação, e indizível amargura, tudo em armas, artilheria prompta e murrões accesos; o caso é atrocissimo. As ninfas da corredoura arrancaram com suas damnadas unhas o coração do nosso Recta,

que este trazia nas mãos, e embaiucaram-no de tal modo, que ninguém dá com elle! mofam e riam as malditas, e clamam alto e bom som — Quem cabeça não tem escusa coração! O que vai por este mundo!! Faltava-nos mais esta infelicidade!

A' ultima hora.

Até á ultima hora não tinha rebentado a Bernarda!!!! O exercito conserva-se fiel! Vamo-nos deitar..... se nos levantarmos, tornamo-nos a deitar!!!

EDITOR — MANOEL DE JESUS COELHO

LISBOA — 1850.

Typographia de Manoel de Jesus Coelho, Rua do Poço dos Negros N.º 54.



Lith. de M.^o Antunes e R. da Cruz, f.º 15

A Bernarda no Paiz.